



Características da Publicação em Língua Inglesa dos Docentes dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil

Monique Cristiane de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
monique_bona@hotmail.com

Denize Demarche Minatti Ferreira
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
dminatti@terra.com.br

José Alonso Bobra
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
j.alonso@ufsc.br

Resumo

A publicação de trabalhos em eventos e periódicos é uma das formas de divulgar e disseminar o conhecimento, bem como dar visibilidade aos achados das pesquisas, permitindo expandir e consolidar a ciência. Neste sentido, a publicação em uma língua mundialmente falada proporciona maior visibilidade das pesquisas e permite a discussão e disseminação do conhecimento de forma ampla. Assim, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar algumas características da produção em língua inglesa dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis brasileiros, bem como verificar tendências dessas publicações, especificamente nos periódicos e eventos mais influentes da área. Assim, foram investigados os currículos Lattes de 329 docentes dos 20 Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, com objetivo de coletar as informações sobre a produção científica em língua inglesa desde o ano de 2000 até o ano de 2013 tanto em eventos quanto em periódicos. Os resultados demonstram tendência crescente na produção científica publicada em inglês. Dos 118 docentes que publicaram seus estudos em eventos e periódicos, apenas 42 desses foram divulgados em ambos demonstrando que os artigos apresentados em eventos nem sempre são convertidos em publicações em permanentes. Por outro lado, apesar desses pesquisadores publicarem nos principais eventos internacionais, ainda carece de publicações nas principais revistas internacionais, e, consideradas de maior impacto da área. É sintomático que o inglês como língua da ciência já pode ser observado em algumas revistas brasileiras da área, visto que algumas já o adotaram como segunda língua, publicando edições bilíngues.

Palavras-chave: Língua Franca; Língua Inglesa; Produção Científica; Pós-Graduação; Docentes.

1 Introdução

Nas últimas décadas a produção científica tem aumentado por influência de diversos fatores, dentre eles a avaliação das instituições de pesquisas, bem como seus pesquisadores e da ciência como um todo. Tal produção pode ser compreendida como “[...] o conjunto de



publicações geradas durante a realização e após o término das pesquisas [...]” OLIVEIRA; GRACIO. 2001, p.4).

O ato de publicar os resultados gerados a partir das pesquisas permite a comunicação da atividade científica e consiste em fator preponderante na disseminação do conhecimento e uso da informação, pois, conforme apontado por Oliveira (2002, p.69) “[...] é importante para a aceitação do que é produzido cientificamente como constituinte do conhecimento científico”.

A publicação de trabalhos nos diversos meios formais de divulgação científica (periódicos, relatórios, anais de congressos, dissertações e teses) é uma das formas de disseminar o conhecimento, bem como dar visibilidade às pesquisas realizadas, permitindo expandir e consolidar a área a qual se refere. Quando publicados em órgãos especializados, demonstra-se o intuito dos pesquisadores em exteriorizar o pensamento e a produção científica (FREZATTI; BORBA, 2000).

As pesquisas científicas trabalham com base em preposições e/ou hipóteses, comprovadas ou não, por meio de experimentos e por isso, necessitam ganhar visibilidade para que seus métodos e resultados possam ser discutidos na comunidade acadêmica, com a finalidade de aprimoramento. O desenvolvimento da produção científica mundial encontra-se, basicamente sustentado pelos sistemas de ensino superior, de tal forma que, como abordado por Frezatti e Borba (2000), Oliveira (2002) e Oliveira e Gracio (2011), são responsáveis por grande parte das publicações científicas.

No Brasil há diversos fatores propulsores da produção científica, principalmente aqueles provenientes de financiamento - bolsas de fomento e incentivos (MUGNAINI *et al*, 2004; STREHL, 2005), da destinação de recursos para pesquisa e desenvolvimento (OLIVEIRA; GRACIO, 2011) e, investimento continuado em pesquisa e pós-graduação (FIORIN, 2007) que, em função de avaliações meritórias, acarretam em um crescente número de exigências das produções, tais como publicações em periódicos com fator de impacto e que estejam presentes em bases bibliográficas, realizadas por meio de estudos bibliométricos.

Tal fato repercutiu no crescimento da produção científica brasileira desde 1980 (MUGNAINI *et al*, 2004; FIORIN, 2007). Este aumento decorre do crescente número de periódicos indexados nas diversas bases bibliométricas, da melhor cobertura dos periódicos e também dos processos de coautoria e crescimento dos grupos de pesquisa.

Não obstante, a área de Contabilidade no Brasil também tem apresentado um quadro crescente da produção científica, conforme apresentado por Leite Filho (2008), em decorrência das mudanças econômicas e sociais, aumento no número de programas de Pós-graduação e da evolução da Contabilidade. Tais mudanças acarretam no crescimento da produção científica pelo impacto econômico que ela produz na sociedade como um todo.

Oliveira (2002) e Leite Filho (2008) apontam que o desenvolvimento da produção científica em Contabilidade está presente em Instituições de Ensino Superior - IES, principalmente aquelas que mantêm programas de Pós-graduação na área. Por outro lado, os resultados obtidos Oliveira e Gracia (2011), demonstram que esta predominância não é caso particular da área de Contabilidade, e sim de todas as ciências.

Sabe-se que, em função das avaliações realizadas nos programas de Pós-graduação, seus docentes, discentes e pesquisadores são incentivados a publicar trabalhos científicos em congressos e periódicos “[...] com critérios de qualidade avaliados pela CAPES, o que também

seria um dos requisitos para se avaliar e manter os conceitos dos referidos programas.” (LEITE FILHO. 2008, p.544).

Na maioria das vezes, essas pesquisas estão voltadas para o espaço onde estão desenvolvidas ou para determinadas regiões e países. Quando a necessidade de internacionalizar a pesquisa está em pauta, opta-se por traduções para a língua inglesa, considerada como a língua universal da pesquisa.

A internacionalização da pesquisa é essencial, pois, parte-se do pressuposto que a disseminação e o compartilhamento dos achados potencializam e aperfeiçoam a sociedade como um todo. Desta forma é necessário que as pesquisas sejam capazes de refletir a visão globalizada e integrada do mundo (FREZATTI; BORBA, 2000) e, no que tange a globalização, Calvo *et al* (2009, p.3) apontam que ela “[...] traz a necessidade de uma língua comum no mundo, que funcione como língua franca, pelo fato de possibilitar a compreensão mútua e garantir o acesso a diferentes fontes de informação”.

Desta forma Bordini e Gimenez (2014, p.13) afirmam que “A expansão da língua inglesa no mundo é parte da contextualização de seu uso, que não pode ser compreendida senão no quadro da globalização enquanto fenômeno econômico, político e cultural”. Sendo assim, a língua inglesa é tratada, atualmente, como língua franca da pesquisa, pois, de acordo com Frezatti e Borba (2000, p.51), a língua inglesa tem papel catalisador como “[...] parte substancial do estado da arte em inúmeros campos do desenvolvimento científico.”.

Fiorin (2007) afirma que o inglês é a língua universal da comunicação científica, de tal modo que o ato de publicar um trabalho em língua inglesa, além de conferir-lhe a existência e propriedade, proporciona maior visibilidade, pois tem a possibilidade de ser lido por diversos pesquisadores de diferentes nacionalidades.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como pergunta norteadora do estudo: ***Quais as características da publicação em língua inglesa dos docentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil?*** Assim, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar e analisar as características da produção em língua inglesa dos docentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, bem como identificar tendências de crescimento dessas publicações, especialmente nos periódicos e eventos mais influentes da área.

2 Revisão Bibliográfica

2.1 Inglês como Língua Franca

Nem sempre o inglês foi considerado língua franca, global, internacional ou mundialmente falada. O processo de tornar uma língua como franca esteve presente durante toda a história. Em outros momentos da história, outros idiomas tornaram-se mundialmente falados como ocorreu com o grego na cultura helênica na antiguidade, com o latim no império romano e na igreja católica na Idade Média (Silva, 2009).

Há cerca de trezentos anos, conforme apontado por Forattini (1997), o latim era considerado a língua franca. O francês, durante o século XVII, foi apontado como idioma predominante (SILVA, 2009). Além do francês, Forattini (1997) e Phillipson (2008) apontaram que o alemão disputava o posto de língua predominante nos países da União Europeia.



O processo de globalização abriu espaço para os Estados Unidos influenciarem a população mundial, em decorrência do forte impacto econômico, cultural e militar do país (PHILLIPSON, 2008) na comunidade mundial, e, por isso, exigindo das demais nações uma língua comumente falada no cenário mundial, surgindo, então, o inglês como um instrumento de comunicação mundial. O inglês começou a ganhar destaque no cenário mundial a partir da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e tornou-se um idioma mundialmente falado com a Segunda Guerra Mundial (FORATTINI, 1997).

A supremacia americana detém, ainda, o inglês como a língua mundialmente falada, pois, conforme Forattini (1997) e Silva (2008), outras tentativas de tornar a comunicação internacional mais fácil, como a utilização do esperanto, foram frustradas. Tal frustração decorre das relações de poder.

Define-se como língua franca, segundo Forattini (1997, p.3), um “[...] modo de exprimir, escrito ou verbal, que sirva para povos de diferentes idiomas se comunicarem entre si”. A definição de inglês como língua franca está voltada à utilização deste entre pessoas de diferentes línguas maternas, de forma que o inglês é o meio de comunicação escolhido e, na maioria das vezes, a única opção (SEIDLHOFER, 2001). Para Jenkins (2006), inglês como língua internacional se refere ao uso do inglês como um meio de comunicação internacional através de fronteiras nacionais e linguísticas (tradução livre).

De acordo com Calvo, Rios-Registro, Ohuschi e Kadri (2009) o inglês se caracterizou como língua franca em virtude da expansão de seu uso, como consequência do processo de globalização que o adotou como meio de comunicação mundial. Por sua vez, Forattini (1997) afirma que a utilização do inglês como língua internacional é consequência do poder militar e tecnológico dos EUA. Outros autores realizaram seus estudos sobre o inglês utilizado como língua franca (FORATTINI, 1997; JENKINS, 2006; PHILLIPSON, 2008; CALVO *et al*, 2009; BORDINI; GIMENEZ, 2014).

2.2 Produção Científica

A produção científica brasileira como um todo tem apresentado constante crescimento, como apontado por Mugnaini, Jannuzzi e Quoniam (2004), o número de trabalhos científicos de pesquisadores brasileiros apresentados na base Pascal cresceu 120% no período analisado. Já nos dados apresentados pelo SCImago Journal & Country Rank as pesquisas científicas cresceram cerca de 325% entre 2000 e 2013.

Com a necessidade de avaliação das produções científicas, surgiram os indicadores bibliométricos que auxiliam na avaliação da produtividade. Com mais esta necessidade surgiram as bases bibliográficas como forma de compilar a produção científica e disponibilizar, de forma gratuita ou não, para a comunidade acadêmica.

Desta forma, começaram a surgir os estudos bibliométricos para analisar as características e a evolução ou não da produção científica. Segundo Oliveira e Gracio (2011), os estudos bibliométricos vêm ganhando cada vez mais espaço, tanto no universo acadêmico quanto em órgãos governamentais e órgãos multinacionais, para fins de direcionamento de recursos para a pesquisa e desenvolvimento.

Estudos como os de Frezatti e Borba (2000), Mugnaini, Jannuzzi e Quoniam (2004), Leal, Almeida e Bortolon (2013), compõe uma ampla amostra de estudos com estas características, analisando a produção científica brasileira como um todo ou apenas de temas relativos às suas respectivas áreas de atuação.

Houve uma profusão de estudos relativos à análise da produção científica (FREZATTI; BORBA, 2000; OLIVEIRA, 2002; MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004; LEITE FILHO, 2008; OLIVEIRA; GRACIO, 2011; LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013).

A situação da produção científica nacional e internacional pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1 - Síntese da produção científica nacional e internacional (1996-2013).

Descrição	Quantidade	
	Mundial	Brasileira
Produção Científica Geral	33.057.943	529.841
Produção Científica em Negócios, Gestão e Contabilidade	531.920	4.732
Produção Científica em Contabilidade	168.343	916

Fonte: SCImago Journal & Country Rank (2013).

A Tabela 1 permite verificar, de acordo com os dados registrados pelo SCImago, a representatividade da produção científica brasileira no cenário internacional. A produção científica nacional – todas as áreas, acumulada de 1996 até 2013, representa 1,60% da produção internacional, refletindo a baixa participação do país na comunidade científica mundial.

A área de “*Negócios, Gestão e Contabilidade*”, responde por pouco mais de 1,60% da produção mundial, quando se refere aos trabalhos de toda a comunidade científica. Por sua vez, quando se observa a influência do Brasil no cenário mundial nesta área, existe uma participação de 0,89%. Tal percentual também é o mesmo obtido se confrontar a produção da área com a nacional.

Já a subárea “*Contabilidade*” tem influência considerável na área tanto nacional quanto internacionalmente. Quando se fala da produção científica brasileira, embora o número de documentos ao longo do tempo seja pequeno, corresponde por 19,36% da subárea. Por sua vez, no campo mundial, esta representatividade sobe para 31,65%.

A Tabela 2 demonstra ranking das maiores produções por países.

Tabela 2 - Ranking da produção por países e áreas (1996-2013)

Ranking Produção Científica Mundial							
Geral		Negócios, Gestão e Contabilidade		Contabilidade		Negócios, Gestão e Contabilidade (Miscellaneous)	
Posição	País	Posição	País	Posição	País	Posição	País
1	Estados Unidos	1	Estados Unidos	1	Estados Unidos	1	Estados Unidos
2	China	2	Reino Unido	2	Reino Unido	2	Reino Unido
3	Reino Unido	3	China	3	China	3	Alemanha
4	Alemanha	4	Alemanha	4	Austrália	4	Índia
5	Japão	5	Índia	5	Canadá	5	Austrália
6	França	6	Canadá	6	Alemanha	6	China
7	Canadá	7	Austrália	7	Espanha	7	Canadá
8	Itália	8	França	8	França	8	Holanda
9	Índia	9	Holanda	9	Holanda	9	Taiwan
10	Espanha	10	Espanha	10	Hong Kong	10	França
...
15	Brasil	17	Brasil	37	Brasil	29	Brasil

Fonte: SCImago Journal & Country Rank (2013).

Na Tabela 2, nota-se a contribuição do Brasil na produção científica mundial de forma geral, bem como de determinadas áreas e subáreas. Tal fato expressa, em ordem decrescente, as relações feitas na Tabela 1.

Vê-se que o Brasil se encontra entre os 20 primeiros países somente quando da análise da produção como um todo e na área de “*Negócios, Gestão e Contabilidade*”, enquanto nas subáreas desta o país se encontra em posições inferiores. O destaque na 15ª posição da produção geral deve-se, em muito, a outras áreas e subáreas que contribuem significativamente para o alcance de tal lugar.

A subárea de “*Contabilidade*”, por sua vez, é que aparece mais distante do ranking das 10 maiores “potências” em produção científica de 1996 a 2013. Nota-se que áreas com uma classificação muito baixa, impactam diretamente na classificação geral, podendo aumentar ou diminuir a posição no ranking em função das colocações nas diversas áreas e subáreas.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo é considerado descritivo e qualitativo da área de Ciências Sociais Aplicadas. Conforme apresentado por Cervo e Bervian (2005), este tipo de pesquisa “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”. Tal enquadramento, segundo Gil (2002) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações variáveis”.



Trata-se também de uma pesquisa documental, pois, investiga os documentos objetivando descrever e realizar comparações relativas a usos, tendências, costumes, diferenças, a partir da realidade presente (Cervo & Bervian, 2005).

Para fins deste estudo, o escopo analisado corresponde às publicações, em periódicos e eventos, em língua inglesa constantes nos currículos dos docentes inscritos nos Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis - PPGCC, entre os anos 2000 a 2013.

O primeiro passo foi encontrar, por meio do Portal da Capes, o total dos PPGCCs credenciados no Brasil. No total, foram 21 PPGCCs, sendo dez apenas com mestrado, nove com mestrado e doutorado e dois com mestrados profissionais. No entanto, um programa possui mestrado acadêmico e profissional e doutorado, o que reduziu a amostra para 20 diferentes programas de pós-graduação.

A partir dos programas foi possível encontrar o número de docentes. Ao todo foram 333 docentes dos quais os currículos deveriam ser analisados, porém, quatro destes currículos não foram encontrados na plataforma Lattes apesar das diversas tentativas e simulações de mudança de nomes desses pesquisadores. Assim, foram analisados 329 currículos. Atenta-se ainda para o fato de que 15 dos 333 docentes estavam como participantes de mais de um programa de pós-graduação.

Depois da determinação do número de docentes, ocorreu a coleta de dados que, segundo Creswell (2007), consiste em “estabelecer as fronteiras para o estudo, coletar informações através de observações e entrevistas desestruturadas (ou semi-estruturadas), documentos e materiais visuais, bem como estabelecer o protocolo para registrar informações”.

Para proceder, então, a coleta dos dados, os currículos foram visitados e analisados individualmente. Foram pesquisadas as publicações dentro do período de 2000 a 2013, em língua inglesa tanto em periódico como em evento. Os dados foram coletados e compilados com base no autor, título do artigo, título do periódico ou evento, e o país (para os eventos).

No entanto, ocorre comumente entre docentes a coautoria em diversos artigos, fato que pode gerar repetição na contagem da produção científica, pois, por exemplo, o mesmo trabalho pode estar presente no currículo de dois ou mais docentes. Para que este fato não interfira na análise de determinados aspectos, foram desconsideradas as repetições em algumas análises. Assim, não foi objeto analisar a produção individual de cada pesquisador, mas sim a publicação geral em língua inglesa.

Após a análise dos currículos, foram buscados os periódicos brasileiros que apresentaram suas edições tanto em língua portuguesa como inglesa. Foram considerados como periódicos bilíngues aqueles que, a partir da primeira edição de determinado ano publicaram nas duas línguas, passaram a fazê-lo em todas as edições seguintes.

4 Análise dos Resultados

Com a visita aos currículos dos 314 docentes ministrantes nos 20 programas de Pós-graduação em contabilidade, disponibilizados na plataforma Lattes, foram encontradas 1.826 publicações em eventos e periódicos em língua inglesa, nos 14 anos analisados (2000 a 2013), distribuídas no decorrer do período conforme a Figura 1. Salienta-se que neste total não foram excluídas as produções dos docentes vinculados a mais de um programa bem como as produções

decorrentes de coautoria, com vistas a dar um panorama geral da produção científica em língua inglesa.

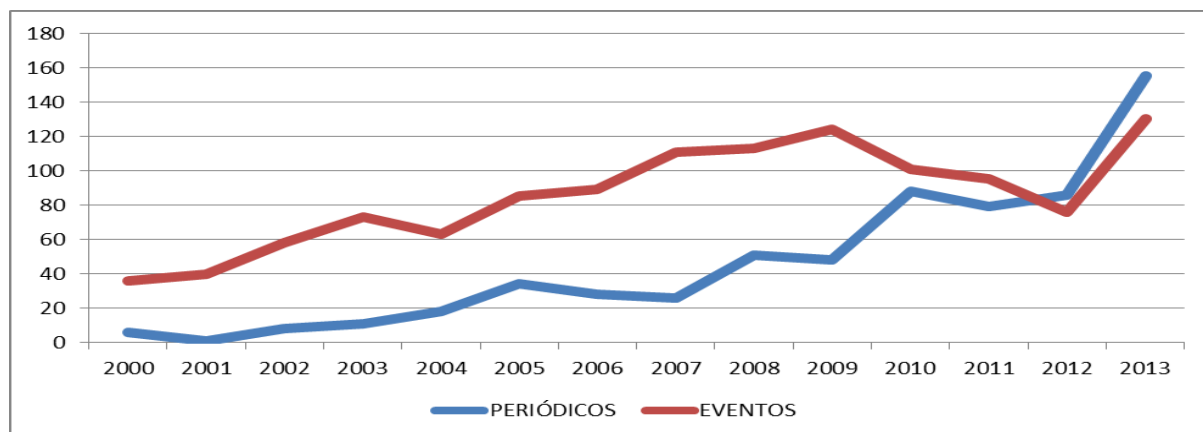


Figura 1: Distribuição da produção em língua inglesa de 2000 a 2013.

A Figura 1 permite visualizar que, embora em alguns momentos a produção científica tenha apresentado uma queda, em geral, apresentou-se crescente nos 14 períodos analisados. Nota-se que, embora em menor quantidade, o crescimento da produção publicada em periódicos e eventos apresentou-se basicamente constante. Contudo, em 2005, enquanto os artigos publicados em periódicos estavam crescendo, as apresentações em eventos reduziram.

Por outro lado, entre 2009 e 2010, houve crescimento dos artigos publicados em eventos, de 48 para 88 pesquisas. Por sua vez, neste mesmo período o total de artigos apresentados em eventos reduziu de 124 para 101.

Outro ponto a ser ressaltado é que até o fim de 2011 os artigos apresentados em eventos eram superiores aos publicados em periódicos, no entanto, em 2012 observa-se a inversão desta situação. Em 2012 foram encontrados, nos currículos, 86 e 76 artigos publicados em periódicos ou eventos respectivamente. Já em 2013, foram 155 artigos para periódicos e 130 para eventos.

De modo geral vê-se que a produção científica publicada em periódicos teve um crescimento constante, embora se tenha detectado alguns picos de recessão. Por outro lado, os artigos apresentados em eventos demonstraram uma tendência crescente até o fim de 2009 quando entrou em um período decrescente e voltando a crescer em 2013, o que explica a inversão nas linhas apresentadas. Os docentes filiados aos programas, em sua maioria, evidenciaram em seus currículos maior produção científica apresentada em eventos do que os publicados em periódicos.

A Figura 2 demonstra a produção total dos docentes de cada programa no período analisado. Embora alguns programas apresentem produção antes mesmo de sua instituição, o objetivo é verificar a produção dos docentes de modo geral. Aqui, como os dados apresentados na Figura 1, não foram excluídos os docentes filiados a mais de um programa e artigos de coautoria. Vale ressaltar que foi contabilizado o pesquisador no seu último programa, ou seja, onde ele estava em 2014 e consequentemente toda a produção foi direcionada para esse programa.

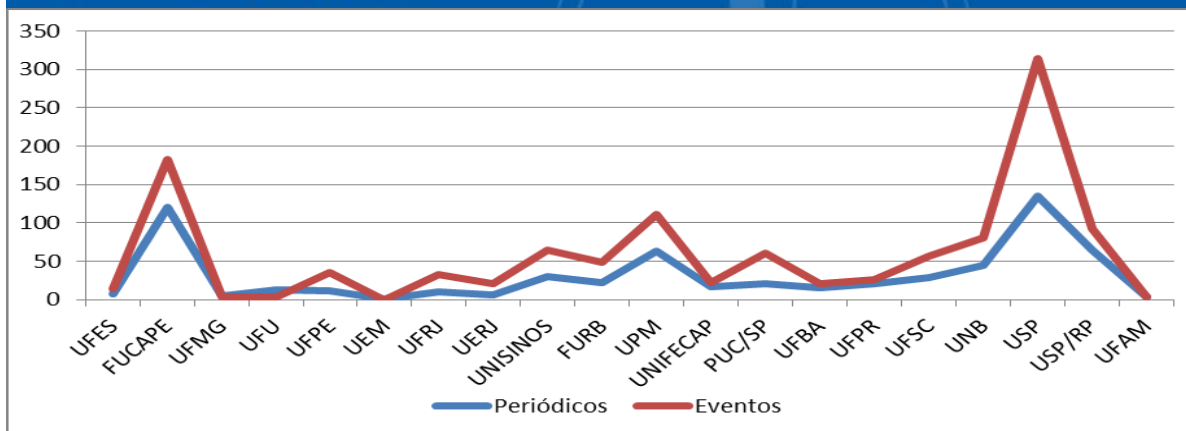


Figura 2: Produção, em língua inglesa, dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (2000 a 2013).

A Figura 2 demonstra como estão dispersos os 1.826 dados encontrados durante a pesquisa, em duas linhas, periódicos e eventos, que são as maiores fontes de produção científica. Observa-se que, o programa da Universidade de São Paulo (USP) é aquele com maior publicação em língua inglesa, tanto em eventos quanto periódicos, com um total de 449 trabalhos científicos, destes, 135 são em revistas e os outros 314 em eventos.

Em segundo lugar está o programa da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), com 303 produções no total, sendo 120 delas em periódicos e as outras 183 em eventos. Em terceiro lugar em número de produções estão os docentes da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UFM), que apresentaram em seus currículos 174 artigos no total, sendo que 111 destes foram apresentados em eventos, sendo assim, os outros 63 artigos constam publicados em periódicos. Embora seja a terceira maior em produções o programa da Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto (USP/RP) é o terceiro com maior número de publicações em periódicos.

Por outro lado, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) é o programa com menor número de produções, apenas um artigo, que fora publicado em um periódico. Acredita-se que tal condição se deve ao fato de que o programa fora recomendado pela Capes recentemente. O programa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que não está recomendado pela Capes no ano de 2014, foi o segundo com menor produção, com um total de sete, sendo quatro artigos publicados em periódicos. Embora não represente o terceiro menor em produção por tipo, o programa da UFMG é o terceiro com menor quantidade de artigo no total, visto que foram evidenciados 9, sendo 4 deles apresentados em eventos.

Além destas particularidades, nota-se que no geral artigos publicados em periódicos ou apresentados em eventos apresentaram quantidades próximas, demonstrando certa tendência. De modo geral, as linhas “eventos” e “periódicos” apresentaram um formato parecido, mesmo naqueles programas que apresentaram picos altos de publicação.

4.1 Docentes

Inicialmente eram 333 professores nos 20 programas de Pós-graduação, mas com as limitações (docentes em mais de um programa e currículos não encontrados) já afirmadas, restaram 314 currículos a serem analisados. Destes, 238 docentes evidenciaram em seus currículos suas produções em língua inglesa nos anos levantados, o que representa, aproximadamente, 72% do quadro total de professores. Sendo assim, 76 dos currículos analisados não apresentaram, entre 2000 e 2013, produção científica em periódicos ou eventos em língua inglesa.

Os 72% dos docentes que evidenciaram ao menos um artigo escrito em língua inglesa estão dispersos em três grupos: eventos, periódicos e eventos e periódicos, conforme apresenta a Figura 3.

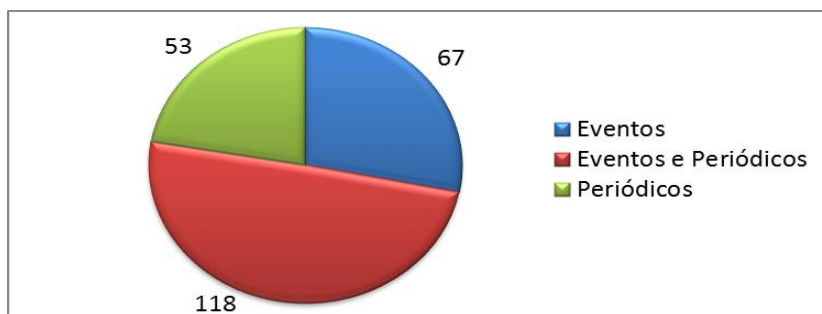


Figura 3: Docentes com publicação em língua inglesa de 2000 a 2013.

A Figura 3 mostra como estão divididos os docentes com base nos meios de divulgação de sua produção científica. O grupo como maior representatividade é o de eventos e periódicos, representado por 49,58% do total dos docentes com publicação. Em alguns casos ocorre dos autores apresentarem seus trabalhos em eventos, como uma prévia da pesquisa e buscando obter sugestões para aprimoramento do que foi realizado, e após, enviam para os periódicos, uma forma também de dar maior visibilidade aos trabalhos.

Vê-se ainda que 28,15% dos docentes apresentaram seus trabalhos apenas em eventos, enquanto 22,27% optou unicamente publicar suas pesquisas em periódicos. Acredita-se que a influência dos eventos decorre da variedade destes no decorrer dos anos, como será visto adiante, enquanto os periódicos, normalmente, têm limites de edições anuais.

4.2 Publicações

A respeito das publicações, agora sem repetições, encontram-se dispersas conforme a Figueira 4.



Figura 4: Produção científica em língua inglesa de 2000 a 2013.

Dos 1.826 artigos apresentados no Gráfico 1, foram identificados 1.514 quando retiradas as repetições, sendo assim 17% dos dados encontrados nos currículos da plataforma Lattes eram resultados de publicações decorrentes de coautoria. Neste caso, tem-se uma média de aproximadamente 6,5 artigos para cada autor. Deste total, vê-se que 64% dos artigos foram apresentados em congressos, corroborando os resultados da Figura 3, onde a maioria dos docentes utiliza este meio para divulgação.

Por outro lado, vê-se que poucos artigos foram publicados concomitantemente em eventos e periódicos, representando cerca de 3%. Os 33% restantes destinam-se aos artigos publicados somente em periódicos. Atenta-se, então, para o fato de que a maioria dos artigos não teve conversão para o outro meio de divulgação, o que pode indicar uma estagnação da pesquisa e futuros resultados.

Comparando-se os dados das Figuras 3 e 4, nota-se que embora a maioria dos docentes optam por divulgar seus trabalhos em eventos e periódicos simultaneamente, acabam sendo trabalhos diferentes para cada meio.

4.2.1 Periódicos

Os 551 trabalhos publicados em periódicos estiveram dispersos entre 279 periódicos, nacionais e internacionais, relacionados à contabilidade ou não. A Figura 5 mostra a proporção entre periódicos nacionais e internacionais.

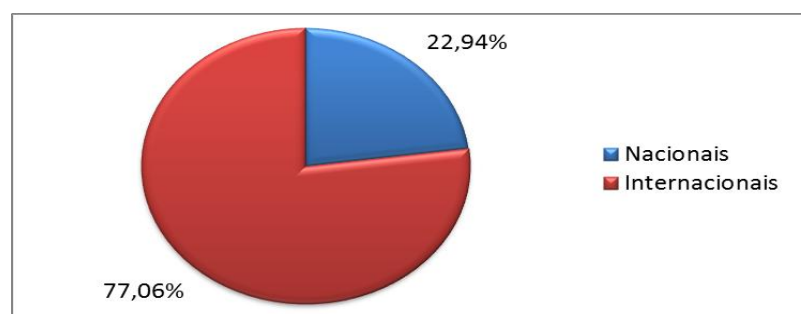


Figura 5: Periódicos mais utilizados para publicações de 2000 a 2013.

Nota-se a predominância dos periódicos internacionais para a publicação dos pesquisadores em Ciências Contábeis no Brasil. Tal situação pode ser justificada pelo fato de que muitos



periódicos brasileiros ainda publicam, em suas edições, o conteúdo somente em língua portuguesa. Ressalta-se ainda que algumas revistas já divulgam os artigos tanto em língua inglesa como portuguesa, mas, muitas vezes, consta no currículo do docente apenas em uma das línguas.

Dos 279 periódicos encontrados, 215 são de origem estrangeira, sendo que os 12 que mais foram escolhidos pelos pesquisadores para publicação de suas pesquisas estão evidenciados na Tabela 3.

Tabela 3 - Periódicos internacionais mais utilizados para publicações de pesquisas científicas em Contabilidade.

Periódicos Internacionais	Quantidade	Qualis CAPES
<i>Corporate Ownership & Control</i>	22	B3
<i>Journal of International Finance and Economics</i>	14	C
<i>Review of Business Research</i>	14	C
<i>Journal of Academy of Business and Economics</i>	12	C
<i>African Journal of Business Management</i>	7	B1
<i>Latin American Business Review (Binghamton)</i>	6	B1
<i>Applied Economics Letters (Print)</i>	5	A1
<i>International journal of business strategy</i>	5	C
<i>International Journal of Economics and Accounting</i>	5	B1
<i>Journal of International Business and Economics</i>	5	C
<i>Journal of Technology Management & Innovation</i>	5	A2
<i>Management Decision</i>	5	A2
Total	105	

Observando a Tabela 3 percebe-se que as publicações em revistas internacionais está pulverizada, visto que 105 dos 365 artigos publicados nestes periódicos, estão concentrados em 12 revistas, o que representa aproximadamente 29% do total destes artigos. Por outro lado, nota-se que a média de publicação destas revistas é de 1,31%, demonstrando que as revistas acima elencadas estão bem superiores à média de publicação ao longo do período estudado.

Por sua vez, do total de periódicos apenas 64 são de origem nacional, dentre eles os que mais foram utilizados para publicação estão na Tabela 4.

Tabela 4 - Periódicos nacionais mais utilizados para publicações de pesquisas científicas em Contabilidade.

Periódicos Internacionais	Quantidade	Qualis CAPES
BBR. <i>Brazilian Business Review</i>	26	A2
BAR. <i>Brazilian Administration Review</i>	21	A2
Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação	16	B1
Revista Universo Contábil	11	B1
<i>Brazilian Review of Econometrics</i>	9	-
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	9	B1
Revista Contabilidade & Finanças	9	A2
<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>	6	B2
Estudos Econômicos (USP. Impresso)	6	B1
Revista de Contabilidade e Organizações	4	B1
Total	117	

Ao contrário do que aconteceu com as revistas internacionais, a produção científica publicada em revistas brasileiras está concentrada em dez periódicos, que comportam



aproximadamente 63% dos 186 artigos publicados em revistas nacionais. Os outros 69 artigos estão dispersos em 54 revistas. A média de publicação em revistas nacionais é de 2,91 artigos/revista, o que, novamente demonstra como as revistas elencadas acima são superiores a média.

Dos 279 periódicos encontrados, 22 evidenciados nas Tabelas 3 e 4 são os que mais publicaram artigos dos 238 docentes que continham artigos em língua inglesa em seus currículos. Juntos, estes periódicos representam 40,29% da publicação em periódicos.

Durante os 14 anos analisados a BBR publicou em suas edições 26 artigos dos docentes ligados aos programas de Pós-graduação em contabilidade. Já *Corporate Ownership & Control* apareceu 22 vezes durante a pesquisa. Em terceiro lugar encontra-se a BAR, com 22 artigos. Sendo assim, dos três periódicos que mais publicaram artigos em língua inglesa entre 2000 e 2013, dois são brasileiros (BBR e BAR). Pode-se justificar a participação destes periódicos pelo fato de que publicam suas edições bilíngues desde junho e julho de 2004, respectivamente.

Atualmente existem quatro revistas brasileiras que tem publicado suas edições em duas versões, tanto em língua portuguesa como inglesa. A primeira a optar pela versão bilíngue foi a RBG – Revista Brasileira de Gestão e Negócios, a partir de março de 2004, atualmente classificada como B1 pela Capes. A segunda, também em 2004, porém em junho, foi a BBR – *Brazilian Business Review*, classificada como A2 pela Capes. Em abril de 2007 foi a vez da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, com Qualis B2. Por fim, em abril de 2012 foi a vez da Revista Contabilidade & Finanças, de Qualis A2.

Ao comparar com a Tabela 4, nota-se que a BBR é a revista que mais apresentou artigos em língua inglesa entre os anos de 2000 a 2013, e é uma das primeiras a ter suas edições na versão em inglês. Por outro lado, a Revista de Contabilidade & Finanças, que adotou recentemente a versão em língua inglesa, é a 11ª revista mais associada aos artigos presentes nos currículos dos docentes.

No que se refere ao Qualis, dado de avaliação mantido pela Capes, nota-se que uma revista classificada em A2, mudou a forma de apresentação dos artigos selecionados recentemente, enquanto outra classificada como B1 já o vem adotando há 10 anos. Entende-se, portanto, que este fator não influencia diretamente na avaliação do periódico e que não é de adesão total das revistas melhores avaliadas.

Foram encontrados, no total, 433 artigos publicados nestas quatro revistas, a partir do período em que optaram pela divulgação nas duas línguas. Tal número representa uma média de 108,25 artigos por revista. De forma ampla, 83% dos artigos publicados nas duas línguas que estão presentes nas edições das revistas adotaram esta perspectiva a partir de 2004. Por outro lado, uma revista não disponibilizou, em oito edições, a versão em língua inglesa dos artigos publicados naquele momento. Esta situação fora encontrada depois de certa frequência da revista em publicar os artigos nas duas línguas.

Outra questão que deve ser ressaltada é que não foi encontrada declaração da revista de que sua publicação era bilíngue. Na maioria deles estava exposto nas diretrizes, a responsabilidade dos autores ou da revista em traduzir para a segunda língua os artigos aprovados. Apesar desta ênfase, ainda optou-se pela conferência, em cada edição, da disponibilidade dos artigos nas duas línguas (algumas revistas ainda apresentaram os artigos em uma terceira língua, o espanhol).



4.2.2 Eventos

De 2000 a 2013 ocorreram 319 eventos que abrangeram as publicações dos docentes dos PPGCCs. A realização de eventos dá maior possibilidade de divulgação dos trabalhos científicos, principalmente no que concerne a quantidade de eventos realizados nacional e internacionalmente. Foram 47 eventos nacionais utilizados para publicar os trabalhos científicos, representando aproximadamente 15% do total. Os principais eventos desta categoria estão elencados na Tabela 5.

Tabela 5 - Eventos nacionais utilizados para a publicação de trabalhos científicos.

Eventos Nacionais	Quantidade
Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação - CONTECSI	102
Encontro Brasileiro de Finanças	38
ENANPAD	25
Encontro Brasileiro de Econometria	19
Congresso ANPCONT	18
Encontro Nacional de Economia	13
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	12
Encontro Anual da Sociedade Brasileira de Econometria	7
Congresso Brasileiro de Custos	4
Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI	3
Total	241

A distribuição dos artigos publicados em eventos está concentrada nos que estão elencados na Tabela 5, que corresponde a aproximadamente 83% dos artigos publicados em eventos brasileiros. De tal forma que 46 artigos desta categoria foram publicados em 37 eventos diferentes. Nota-se a pouca influência dos eventos brasileiros em publicações em língua inglesa, o que tem relação ao aceite apenas em língua portuguesa. Para tal, destaca-se então, o CONTECSI, com boa participação no número de publicações. A média de artigos publicados em eventos nacionais é de pouco mais de 6 artigos/evento.

A respeito dos eventos internacionais, foram 272 levantados pela pesquisa e os mais evidenciados nos currículos dos docentes estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 - Eventos internacionais utilizados para a publicação de trabalhos científicos.

Eventos Internacionais	Quantidade
<i>Annual Congress European Accounting Association - EAA</i>	80
<i>Balas - The Business Association of Latin American Studies Annual Conference</i>	53
<i>Asian Pacific Conference on International Accounting Issues</i>	50
<i>Annual Meeting American Accounting Association - AAA</i>	46
<i>Latin American Meeting of Econometric Society - LAMES - LACEA</i>	27
<i>Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración - CLADEA</i>	19
<i>World Congress of Accounting Educators and Researchers - IAAER</i>	15
<i>International Conference of the Production and Operations Management Society POMS BRAZIL</i>	14
<i>International Pensa Conference</i>	13
<i>International Conference of the Ibero American Academy of Management</i>	12
Total	329



Ao contrário do que aconteceu com os eventos nacionais, os internacionais estão pulverizados entre o total de eventos desta categoria. Os eventos elencados na Tabela 6 respondem por 32% dos artigos publicados em eventos internacionais. Assim, os 409 artigos restantes estão dispersos por 262 eventos internacionais. Destaca-se o EAA como evento internacional com maior participação de trabalhos científicos em contabilidades dos docentes dos programas de Pós-graduação no Brasil. A média de artigos publicados em eventos internacionais ao longo do período foi de 2,71 artigos/eventos.

No que se refere ao total de eventos, os mais influentes no período foram o CONTECSI, com aproximadamente 14% dos artigos. Em segundo lugar, com 80 trabalhos está o EAA, (cerca de 11% dos artigos) e em terceiro, Balas - *The Business Association of Latin American Studies Annual Conference*, com 53 produções (pouco mais de 7% do total de artigos em eventos).

Por outro lado, 51% dos artigos presentes em anais de eventos estão concentrados em 15 eventos nacionais e internacionais. O evento com maior participação no todo, o CONTECSI é um evento brasileiro, assim como o Encontro Brasileiro de Finanças, com 38 artigos e é o sexto maior responsável por apresentações.

Com relação aos países onde foram realizados os eventos, nota-se que há uma grande diversificação, isto porque os internacionais, em sua maioria, a cada edição são realizados em locais diferentes. Outra questão a ser salientada é que diversos artigos constaram, segundo os currículos dos docentes, em dois ou mais eventos o que contribuiu para elevar este número, pois não fora possível considerar apenas um. Ressalta-se ainda que alguns eventos permitem a apresentação de um trabalho mesmo que este já tenha constado em outros anais, o que normalmente não acontece com os periódicos, já que em sua maioria, são aceitos trabalhos que somente constaram em eventos.

5 Conclusão

Nos últimos anos a produção científica mundial tem apresentado tendência crescente. Acompanhando esta tendência, a produção científica brasileira também tem aumentando em quantidade e qualidade. Diversos e diferentes estudos dão conta de que a produção científica brasileira oscila entre os vinte principais países do mundo. Este crescimento tem sido impulsionado por diversos fatores, como por exemplo, os financiamentos e bolsas de fomento, doutoramentos, pós doutoramentos e o aumento da quantidade de programas de Pós-graduação no Brasil. Contudo, nota-se uma concentração do em regiões que abrigam os principais programas.

É a partir da realização de pesquisas e dos resultados obtidos que se amplia o conhecimento, para tanto, é necessário divulgá-lo para a comunidade científica, de forma que os resultados possam ser defendidos ou não. Há diversas formas de divulgação destas pesquisas, dentre elas, publicações em eventos, periódicos, teses, dissertações, dentre outros. Assim, ao publicar um trabalho científico o pesquisador permite a disseminação do conhecimento.

Por outro lado, quando os resultados são de interesse apenas da região em que a pesquisa foi realizada, a língua de publicação normalmente é aquela em que o trabalho foi elaborado. Porém, quando se pretende que os resultados sejam generalizados de forma mundial, é necessário que sejam escritos ou traduzidos para uma língua de conversação mundial.



Neste sentido, opta-se, em sua maioria por publicações em língua inglesa, visto que atualmente esta é considerada como língua franca, não somente da pesquisa, mas como da comunicação mundial. O caminho da língua inglesa até este posto começou a ser trilhado com o advento da Primeira Guerra Mundial e solidificando-se com a Segunda Grande Guerra, onde os EUA tornaram-se potência mundial econômica, cultural, bélica e tecnológica. Desta forma, disseminar o inglês como língua franca tornou-se mais fácil em função do poder das relações deste país.

Diante disto, o objetivo desta pesquisa era identificar e analisar as características da produção em língua inglesa dos docentes dos programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, identificar as tendências crescentes de publicações em língua inglesa e os periódicos e eventos mais influentes da área.

Considera-se que o objetivo foi atingido, pois observou-se uma tendência crescente na produção científica publicada em língua inglesa ao longo dos anos. Nota-se, ainda, que para os próximos anos esta produção tende a se cada vez maior em função das avaliações das revistas, dos pesquisadores, das instituições de pesquisa, assim como em decorrência da ampliação no número de programas de Pós-graduação e do crescimento de revistas nacionais com publicação bilíngues.

Notou-se também uma participação considerável dos autores em eventos e periódicos, o que leva a crer que estão apresentando, primeiramente, seus resultados em eventos para que, com as sugestões possam ser melhorados e em seguida, encaminhados às revistas de maior impacto.

Por outro lado, atenta-se para a baixa participação das revistas nacionais neste tipo de publicação. Tal fato pode ser justificado por estas revistas, em sua maioria, aceitarem apenas artigos em língua portuguesa e pela demora na aprovação de artigos. Por sua vez, as revistas internacionais foram o canal mais utilizado para publicação. O mesmo aconteceu com os eventos internacionais, que foram os mais influentes nos dados levantados.

Assim, vê-se que há necessidade de ampliar este tipo de publicação no próprio país, como forma de estímulo não somente para os pesquisadores brasileiros, mas também oferecendo oportunidades para que os pesquisadores estrangeiros tenham interesse em publicar nas revistas e eventos do país. Esta é uma possibilidade também de elevar a qualidade das revistas e eventos nacionais.

Como sugestões futuras, indica-se a análise de outras áreas da ciência para comparação de resultados, como administração. Também se sugere a análise das características destes artigos (quantidade de autores, questão do gênero, nacionalidade, formação) e analisar as características destes eventos e periódicos (línguas aceitas e áreas).



Referências

- BORDINI, Marcella; GIMENEZ, Telma. Estudos sobre inglês como língua franca no Brasil (2005-2012): uma metassíntese qualitativa. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 17, n. 1, p. 10-43, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/17389>>. Acesso em 02 set. 2014.
- CALVO, Luciana Cabrini Simões et al. PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS CHINESES SOBRE O STATUS DO INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA. **Revista X**, v. 2. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistax/article/view/15465>>. Acesso em 25 jan. 2015.
- FIORIN, José Luiz. Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, n. 8, 2011. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/133/127>>. Acesso em 25 jan. 2015.
- FORATTINI, Oswaldo Paulo. A língua franca da ciência. **Rev. Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 3-8, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v31n3/2354.pdf>>. Acesso em 17 fev. 2015.
- FREZATTI, Fábio. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**, n. 24, p. 50-78, 2000. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad24/Revista_24_Art 4.pdf>. Acesso em 02 set. 2014.
- JENKINS, Jennifer. Current perspectives on teaching world Englishes and English as a lingua franca. **Tesol Quarterly**, v. 40, n. 1, p. 157-181, 2006. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.2307/40264515/abstract>>. Acesso em 18 fev. 2015.
- LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo: FEA/USP, 2006. p. 01-14. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n2/a11v12n2>>. Acesso em 02 set. 2014.
- MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da informação**, v. 33, n. 2, p. 123-131, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a13v33n2.pdf>>. Acesso em 02 set. 2014.
- OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34075>>. Acesso em 02 fev. 2015.



OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. A produção científica em organização e representação do conhecimento no Brasil: uma análise bibliométrica do GT-2 da ANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/412/289>>. Acesso em 01 fev. 2015.

PHILLIPSON, Robert. The new linguistic imperial order: English as an EU lingua franca or lingua frankensteinia?. **Unions: past-present-future, 'Journal of Irish and Scottish Studies**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.serwis.wsjo.pl/lektor/1783/R20>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

SEIDLHOFER, Barbara. Closing a conceptual gap: The case for a description of English as a lingua franca. **International Journal of Applied Linguistics**, v. 11, n. 2, p. 133-158, 2001. Disponível em: <https://www.univie.ac.at/voice/documents/seidlhofer_2001b.pdf>. Acesso em 01 fev. 2015.

SILVA, Hudson Marques. LÍNGUA FRANCA NO BRASIL: INGLÊS, GLOBÊS OU INGLÊS BRASILEIRO?. **Veredas Favip-Revista Eletrônica de Ciências**, v. 2, n. 1 e 2, 2013. Disponível em: <<http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/120>>. Acesso em 25 jan. 2015.

STREHL, Letícia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da informação**, v. 34, n. 1, p. 19-27, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a03v34n1.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2014.